

ARTIGO - 4. AS PERSPECTIVAS DA CONSERVAÇÃO DESDE O SUL GLOBAL: PATRIMÔNIO PARA TODOS: DEMOCRACIA E JUSTIÇA SOCIAL / REFLEXÕES SOBRE PATRIMÔNIO: NARRATIVAS PLURAIS E MEMÓRIAS SILENCIADAS / NOVAS PERSPECTIVAS E ABORDAGENS NA GESTÃO, VALORIZAÇÃO E CONSERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO.

PATRIMÔNIO SILENCIADO: O MUSEU FERROVIÁRIO REGIONAL DE BAURU

Raissa De Faria Brianez (raissa.f.brianez@unesp.br)

Samir Hernandes TençRio Gomes (samir.hernandes@unesp.br)

A cidade de Bauru (SP) possui sua identidade urbana intrinsecamente ligada à ferrovia, que foi elemento de crescimento econômico e de articulação regional. No entanto, o complexo ferroviário da antiga Estrada de Ferro Noroeste do Brasil (EFNOB) sofreu um processo de esvaziamento funcional a partir da década de 1990, culminando na desativação de suas operações. Inseridas no tecido urbano central, tais áreas sofreram abandono gradual, fragilizando não apenas a estrutura física, mas também os vínculos da cidade com sua memória coletiva. Nesta pesquisa, foi analisado o caso do Museu Ferroviário Regional de Bauru (MFRB), um dos poucos edifícios da estrutura ferroviária que permanece ativo institucionalmente, mas que mantém seu espaço expositivo fechado ao público desde 2020, sem previsão de reabertura. O fechamento do museu ilustra de maneira emblemática o desafio contemporâneo da preservação do patrimônio industrial no Sul Global, evidenciado, no caso brasileiro, pelo descaso da gestão municipal e pela ausência de políticas públicas consistentes de preservação e fiscalização.

Neste contexto, o estudo tem como objetivo analisar o MFRB e discutir os impactos desse abandono. A metodologia baseou-se em levantamento bibliográfico e entrevistas semiestruturadas realizadas com ex-ferroviários e técnicos diretamente envolvidos nas ações de preservação e manutenção do museu.

Revelou-se um cenário marcado por fragilidades institucionais desde a transferência dos bens ferroviários da União e do Estado para as prefeituras, frequentemente sobrecarregadas pela escassez de recursos técnicos, financeiros e pela falta de preparo para a administração do patrimônio. Tal panorama confirma um padrão recorrente nos municípios paulistas, em que a ausência de projetos consistentes e de profissionais qualificados inviabiliza a formulação e a continuidade de planos de intervenção de longo prazo.

Os resultados apontam para a necessidade de estratégias articuladas de ressignificação do patrimônio ferroviário, com destaque para a criação de redes especializadas em gestão do patrimônio industrial. Tais redes demandam a atuação conjunta de profissionais da museologia e de especialistas ferroviários, sustentadas por sistemas de informação integrados e por mecanismos de cooperação institucional. Contudo, preservar não significa apenas conservar a materialidade: implica resgatar a história, difundi-la e integrá-la às práticas educativas e culturais. Nesse sentido, o conhecimento e a valorização da trajetória ferroviária constituem instrumentos fundamentais para que tanto a população quanto as futuras instâncias de governança reconheçam sua relevância. Em última análise, a preservação exige uma política pública consistente e continuada, capaz de garantir a conservação do patrimônio industrial e sua reinserção no tecido social como guardião de memória e identidade.

Palavras-chave: museu ferroviário; estrada de ferro noroeste do Brasil; gestão patrimonial; patrimônio industrial ferroviário.